



Nº 5 Fevereiro 1976 - 1 fr Nº Paritaire 56473

0 25 de Novembro

14 HORAS e 30 - Um comunicado do Estado Maior General das Forças Armadas, difunde um comunicado em que qualifica a atitude dos paraquedistas de Tancos de "insensata" e fruto duma "manipulação criminosa".

15 HORAS e 27 - Um comunicado dos paraquedistas de Tancos anuncia que eles decidiram demitir dos seus postos os generais Morais e Silva (comandante das Forças Aéreas) e Pinho Freire (comandante da 1ª região aérea), assim como mais 2 oficiais das forças aéreas, membros do Conselho da Revolução.

15 HORAS e 40 - Um comunicado do Estado Maior General das Forças Armadas ameaça as forças "rebeldes" duma intervenção armada.

17 HORAS e 18 - Segundo uma informação do jornal República, uma força "reaccionária de repressão", constituída por aviões caçadores a reacção e aviões de transporte, estaria em formação na base aérea de Cortegaça, no Norte.

17 HORAS - O Presidente Costa Gomes decreta o estado de urgência em toda a região de Lisboa. Pela mesma ocasião assume directamente o comando de todas as unidades militares da mesma região.

18 HORAS e 30 - Os militares revolucionários da Escola Prática de Administração Militar (EPAM), tomam a televisão. Um oficial "gonçalvista", o capitão Durão Clemente, através da televisão, lança um apelo à população de Lisboa para que os venha defender contra uma intervenção das forças da direita.

RÚBRICAS DESTACADAS:



- ☛ REFORMA AGRÁRIA - pag. 5
- ★ cartas de trabalho - || 6
- ★ atualidades - - - - - || 7
- ★ o tempo e os verbos - || 9 e 10
- ★ canções populares - || 10
- a mulher na
- ★ emigração - - - - - || 11
- ★ mini-noticias - - - - - || 12 e 13
- ★ desemprego
- ★ desertores - - refratários

19 HORAS e 50 - A base aérea de Monsanto, ocupada pelos paraquedistas "rebeldes" é cercada pelos comandos da Amadora que disparam algumas rajadas de metrelhadora para dispersar os populares presentes.

20 HORAS - As emissões da televisão do posto de Lisboa são interrompidas bruscamente. No écran surge o indicativo da região do Porto que passa a assegurar a transmissão dos programas para todo o território que se limitam a alguns comunicados da região militar do Norte que apoia o VI Governo e um filme.

20 HORAS e 02 - O sindicato dos metalúrgicos de Lisboa apela para que se faça uma suspensão geral e imediata do trabalho.

21 HORAS e 30 - O general Costa Gomes decreta o estado de sítio parcial na RML (Região Militar de Lisboa). Toma o comando de todas as unidades militares da RML e lança um apelo à população para que esta não se deixe "manobrar" por manifestações estereis que poderiam agravar a situação e levar a extrema-direita a aproveitar-se.

21 HORAS e 52 - Todas as instituições de crédito e bancos serão fechados a partir do dia 26 de Novembro e até uma data fixada pelo chefe de Estado Maior das Forças Armadas.

22 HORAS - Os "rebeldes" que ocupavam a base de Monsanto são presos. O general Pinto Freire retoma o seu comando. Houve tiros disparados dum lado e doutro.

22 HORAS e 20 - Vários engenhos blindados dos comandos da Amadora, tomam posição à volta do Palácio de Belém. A multidão que ainda é numerosa é dispersada, sem contemplos, por comandos da PSP (Polícia de Segurança Pública).

22 HORAS e 30 - O Rádio-Clube que, durante todo o dia, difundiu programas revolucionários, suspende as suas emissões por ordem do Conselho da Revolução.

26 de Novembro

0 HORAS e 39 - O PS o PPD e o CDS (a direita), reafirmam o seu apoio ao VI Governo.

4 HORAS e 27 - O Conselho da Revolução decide que na Quarta-feira não sairá nenhum jornal na RML (Região Militar de Lisboa).

5 HORAS e 22 - Um comunicado do Estado Maior General das Forças Armadas, anuncia que as actividades "contra-revolucionárias dos grupos de paraquedistas rebeldes de Tancos, são eliminadas, ponto por ponto".

5 HORAS e 32 - Novo comunicado do EMGFA anunciando que "a insubordinação militar foi uma manipulação provocada e inspirada pelas forças contra-revolucionárias". E que "o comando da Polícia Militar clarificou a sua posição, pondo-se à disposição dos seus superiores hierárquicos".

6 HORAS e 59 - O PCP declara num comunicado que "o país corre o risco de se encontrar mergulhado numa confrontação sangrenta que apenas servirá a reacção e facilitará a instauração duma nova ditadura". E continua: "É preciso procurar uma solução política para resolver a crise(...)"! Esta solução passa pela reorganização do MFA sobre bases progressistas e pela formação dum governo de esquerda!"

8 HORAS - Verificam-se algumas escaramuças à volta do quartel da Polícia Militar.

9 HORAS e 15 - Os comandos da Amadora retomam a base aérea de Tancos.

9 HORAS e 30 - Os comandos da Amadora atacam a Polícia Militar ao morteiro. Dois aviões sobrevoam o quartel da Polícia Militar que se rendem. Houve quatro mortos (três dos comandos e um da PM) e vários feridos.

O Major Campos de Andrade, comandante do Regimento, foi destituído pelo Estado Maior General, depois de ter sido convocado a Belém, onde não compareceu.

10 HORAS e 30 - O Estado-Maior convida os trabalhadores a não escutar os apelos à greve, lançados na Terça-feira à tarde pelos sindicatos e pelos paraquedistas que abandonaram as suas posições a apresentarem-se na base nº1 de Sintra. O Major Dinis de Almeida do RALIS, foi convocado pelo Presidente da República e apresentou-se em Belém.

11 HORAS - Uma coluna de cerca de vinte blindados pesados de Santarém, dirige-se para o RALIS onde estão cerca de mil civis.

12 HORAS - Os blindados de Santarém, chegados a Lisboa, mudam de direcção e dirigem-se para o depósito de material de guerra de Beirolos.

Corre o barulho de que o Major Dinis de Almeida do RALIS fora preso.

O Partido Comunista convida os trabalhadores a continuarem a sua actividade regularmente. Aos seus aderentes ordena que fiquem fora do conflito.

Os generais Otelio Saraiva de Carvalho e Carlos Fabião, são demitidos do Conselho da Revolução.

14 HORAS e 30 - Os blindados de Santarém, com a ajuda de algumas unidades de Mafra, tomam o controle de Beirolos.

Os militares não oferecem resistência. O RALIS é posto sob as ordens do Presidente da República.

16 HORAS - O jornal diário "o Século", próximo do PCP, é ocupado pela Guarda Nacional Republicana (GNR). A sede do jornal "República" no Porto, é atacada por militantes socialistas.

17 HORAS - Um avião com oficiais da esquerda revolucionária, partiu em direcção ao Porto, onde ficaram detidos na prisão de Custóias.

18 HORAS - Alguns milhares de pessoas reuniram-se em frente do RALIS, pedindo que lhes fossem distribuídas armas para defenderem aquela unidade.

A Comissão administrativa da Câmara Municipal de Setúbal, convida a população a manifestar em favor dos militares progressistas e a se dirigir para o quartel do regimento de infantaria daquela cidade.

19 HORAS - Um comunicado do Estado Maior, lembra que o estado de sítio prevê também as perquisições, a censura de toda a imprensa e da correspondência.

Anuncia-se que a situação está a normalizar e que todos os pontos de resistência foram neutralizados.

O Conselho de Ministros reuniu-se pela primeira vez depois da crise que o Governo provocou voluntariamente, pondo-se em greve, até que a autoridade militar fosse restabelecida. Neste Conse-

lho de Ministros, foi atacado o problema da informação - rádio, televisão e imprensa que querem controlada pelo governo. É provável que os meios de informação venham a ser nacionalizados.

Paralelamente, o Conselho da Revolução, relativamente à imprensa diária, decidia a "demissão imediata dos membros dos conselhos de administração de todos os jornais de que o governo é o maior accionário...", a "dissolução de todos os órgãos internos, conselhos de redacção, comissões de trabalhadores, assembleias gerais", assim como a "suspensão da publicação de todos os jornais, com as características referidas, até à nomeação, pelo Governo, de novos administradores". Está prevista a "salvaguarda do emprego de todos os trabalhadores, incluindo os que foram injustamente saneados" (sobretudo do século e do Diário de Notícias).

-É unânime a opinião de que o grupo dos nove, com Melo Antunes, actual Ministro dos Negócios Estrangeiros, à cabeça, foi o grande vencedor desta crise.

-Após terem sido demitidos pelo Conselho da Revolução, os chefes do Estado Maior do Exército, o General Fabião e da Marinha, o Almirante Soares, foram substituídos, respectivamente, pelo Coronel Ramalho Eanes e pelo Almirante Souto Cruz. Assim, o grupo dos nove ficou com homens da sua confiança, nas três armas, em todas as regiões militares do País. Por outro lado, também ficaram com a maioria no Conselho da Revolução, depois que o Almirante Rosa Coutinho foi obrigado a dar a sua demissão.

-O COPCON foi dissolvido e o General Otelio Saraiva de Carvalho, foi desgrauado pelo Conselho da Revolução, passando para o grau de Major.

-Foram presos mais duma centena de oficiais da esquerda revolucionária e civis também. Esta vaga de prisões, atingiu sobretudo os militares, ditos gonçalvistas, da 5ª Divisão e do COPCON. A maioria deles encontram-se na prisão de Custóias, nos arredores do Porto.

Têm também sido feitas perquisições nas sedes de partidos da extrema-esquerda e têm sido presos alguns dos seus dirigentes e militantes.

4

✿ Uma remodelação do VI Governo foi iniciada e as consultas entre os três partidos, começadas com o Primeiro Ministro, Almirante Pinheiro de Azevedo.

✿ O funcionamento da Assembleia Constituinte deve continuar até acabar a sua função. As eleições legislativas devem realizar-se até ao dia 25 de Abril de 1976. O Presidente da República deve ser eleito ao sufrágio universal.

✿ A revisão do pacto MFA-Partidos, assinado antes das eleições constituintes, é decidida e um grupo de trabalho constituído. Cada partido implicado, elaborou uma proposta que entregou ao MFA. Este, por sua vez, responde aos partidos, aceitando e propondo o que se segue:

- 1º - Que o Presidente da República seja eleito por sufrágio universal, como pediam certos partidos;
- 2º - Que o Presidente da República seja o Presidente do Conselho da Revolução;
- 3º - Que o Governo seja responsável perante o Presidente e a Assembleia;
- 4º - Que seja a Assembleia a aprovar o Programa do Governo;
- 5º - Que o Governo possa suscitar a questão de confiança perante o legislativo;
- 6º - Que os deputados possam aprovar moções de censura ao Governo;
- 7º - Que o Primeiro Ministro não possa ser nomeado contra o veto do Conselho da Revolução;
- 8º - Que o Conselho da Revolução tenha direito de veto sobre diplomas da Assembleia em matéria específica.

✿ As negociações entre o MFA cuja Assembleia geral desapareceu, continuam com muita lentidão e muitos não querem que cheguem a bom termo para deixar as portas, grandes, abertas, à direita... e mesmo ao fascismo.

✿ Dada a confusão da situação actual, é impossível fazer grandes afirmações. Entre-

tanto, o Major Melo Antunes, do Grupo dos Nove, depois do 25 de Novembro, tentou, por várias vezes, definir a orientação que pretende dar à revolução: "os caminhos da direita podem ser definitivamente cortados em Portugal e os militares que agora têm a direcção política em mãos, podem ser portadores dum projecto de alternativa de esquerda que seja um verdadeiro bloco histórico para a construção duma sociedade socialista, democrática e pluralista".

✿ Todavia, esta afirmação, como muitas outras, não agradaram a certos partidos como, por exemplo, o PS e o PPD, que pedem o retorno dos militares para os quartéis.

Segundo os barulhos que correm, agora o que querem é demolir e eliminar o Major Melo Antunes, Ministro dos Negócios Estrangeiros, chefe de fila dos Nove, assim como todo o grupo. Deste modo, o campo ficava livre. Ousamos esperar que o bom senso dos responsáveis e a luta do Povo, não permitam tal.

✿ Há índices muito preocupantes que manifestam um correr veloz para a direita e ameaçam mesmo o retorno ao fascismo, se não se estiver atento e unido, não para conquistar o poder mas sim para reconstruir o País, na paz, na justiça e na liberdade, numa via socialista, de modo que cada português possa ter uma vida digna e decente. Nós precisamos dum País onde possamos viver todos, sem sermos obrigados a emigrar para conseguir aquilo que lá não encontramos. Mas a construção do País terá que ser obra de todos.

✿ É evidente que nos interrogamos muito sobre o futuro, quando vemos libertarem os pilares do regime fascista, as personalidades influentes desse tempo... e prenderem os homens que fizeram o 25 de Abril, como é o caso de Otelo Saraiva de Carvalho e muitos outros.

SE DESEJAR SABER O QUE SE PASSA NA EMI-
GRAÇÃO, SE QUISER ESTAR AO CORRENTE DOS
DIREITOS QUE TEM, SE QUISER ESTAR ACTU-
ALIZADO:

ASSINE A CORRENTE

reforma agrária

A reforma agrária em Portugal é indispensável... assim como a reforma de muitas outras coisas (a comercialização dos produtos, por exemplo).

☆ Para além do mais, trata-se de tornar a agricultura mais racional e mais rentável. Diz-se que Portugal importa metade daquilo que lá se come (só vinho e azeite é que parece que não mas, mesmo assim, este parece que ainda é traficada, segundo os jornais dos últimos dias!).

☆ Ora, isto é contraditório com a realidade da agricultura em Portugal: ainda temos mais de 30% da população activa a trabalhar na agricultura.

Para quê? É caso de perguntarmos.

☆ A resposta, entretanto, é simples: a agricultura não está organizada nem mecanizada; a distribuição dos produtos é mal feita; a praga dos intermediários fazem chegar os produtos ao mercado a preços impossíveis; muitas vezes, os agricultores não conseguem vender aquilo que colhem ou as rezes que produzem (e depois importa-se!). Além disso, muitos terrenos não são aproveitados ou são-no mal. Isto é tão verdade no Sul como no Norte do País.

☆ E, nós emigrantes sabemos-lo muito bem porque, na maioria dos casos, viemos das aldeias onde se vive (mal!) da agricultura que, por não dar o suficiente, nos obrigou a sair de lá e a vir para aqui tentar melhor vida.

☆ Para que isso se modifique, é preciso fazer grandes modificações. Essas modificações não se podem fazer seja como for. Devem obedecer a um plano concreto, realista e eficaz. No fim de contas, não se trata de ocupar terrenos seja como for. Aliás, uma transformação profunda da agricultura, sobretudo no Centro e no Norte do País, exige, paralelamente, uma mudança da mentalidade dos agricultores, que eles compreendam e colaborem nessa reforma. Doutra forma não se conseguirá fazer nada. Por outro lado, as pessoas só acreditarão em coisas concretas, em resultados... depois seguirão.

Voltaremos ao assunto.

EMPRÉSTIMOS E INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS EM PORTUGAL

Os Países do Mercado Comum devem fazer empréstimos a Portugal, os Estados Unidos seguem o mesmo exemplo, a Roménia e outros Países também.

Isto pode dar a tentação de pensar que "agora temos muito dinheiro e já se vai acabar com a miséria", como escrevia um compatriota nosso, há algumas semanas.

☆ Esta afirmação, no entanto, é errada. Com efeito, tudo depende da maneira como esse dinheiro vai ser utilizado. Antes do 25 de Abril de 1974, nós, emigrantes, também mandamos muitos milhares de contos para Portugal que não serviram para nada, nem mesmo para "acabar com a miséria". Serviram sim para aguentar as guerras coloniais e para enriquecer aqueles que já eram ricos. As nossas regiões, entretanto, assim como as nossas aldeias, ficaram como antes. Só se construíram algumas casas e pouco mais. Se hoje quisermos retornar, não temos trabalho porque não houve desenvolvimento para a agricultura nem para o comércio, e muito menos para a indústria.

☆ Estes empréstimos e investimentos estrangeiros terão o mesmo resultado (além de nos pôrem na dependência do estrangeiro), se servirem apenas para encher as caixas do Estado, comprar bens não produtivos ou fazer operações de prestígio. Isto dá a ilusão, durante algum tempo, de se ter dinheiro e de que se é rico. Mas é enganador... e não se "sai da miséria".

☆ Para que esse dinheiro sirva realmente para desenvolver o País, para criar novos empregos, é preciso que haja um plano de desenvolvimento realmente objectivo, de transição para o socialismo, tanto em relação à indústria, como à agricultura, ao comércio e aos serviços.

☆ Por outro lado, esse plano de desenvolvimento só poderá ser eficaz e "acabar com a miséria" e a exploração, se tiver a participação activa daqueles que o terão de realizar: os trabalhadores.

Com o começo do ano, nós assistimos a um aumento enorme para muitos produtos. É evidente que, nas condições económicas em que

(continua na pág.14)

legislação-emigração

CARTAS DE TRABALHO - NOVA LEGISLAÇÃO

A atribuição e renovação das cartas de trabalho era regulamentada pela legislação de 1946. Havia apenas algumas alterações que eram fruto de circulares ministeriais, algumas das quais, aliás, foram anuladas pelo Conselho de Estado. É o caso da famosa circular Marcelin-Fontanet.

Finalmente, o jornal oficial de 25 de Novembro de 1975, publicou um Decreto-Lei que modifica o sistema de atribuição e de renovação das cartas de trabalho.

Ainda não se trata de conceder um documento único ao trabalhador estrangeiro que sirva de identificação, assim como de autorização para trabalhar e residir em França, escolhendo livremente a profissão e o local de habitação.

UMA CARTA PARA CADA EMIGRANTE

Todo o trabalhador imigrante deve possuir uma carta de trabalho não caducada. Esta carta é atribuída, tanto àqueles que exercerem uma profissão a tempo completo, como àqueles que a exercerem a tempo parcial.

Desapareceu, portanto, a exigência de se trabalhar mais de 36 horas por semana para se ter direito a uma carta de trabalho. Esta disposição pretende acabar com o trabalho negro, não declarado, e com inúmeros casos de exploração que se verificam.

TRÊS TIPOS DE CARTAS DE TRABALHO

Em vez dos 13 tipos de cartas de trabalho existentes até agora, passou a haver apenas três:

1º - CARTA TIPO A: temporária, válida por um ano. Dá o direito de se exercer uma actividade profissional assalariada no ou nos departamentos nela mencionados. O pedido de renovação deve ser feito um mês antes de caducar.

2º - CARTA TIPO B: ordinária, válida por três anos. Dá o direito de se exercer a ou

as profissões no ou nos departamentos nela mencionados. É concedida ao trabalhador estrangeiro que possuir a carta A. Deve ser renovada nos três meses que precedem a sua validade.

3º - CARTA TIPO C: válida por dez anos, para todas as profissões assalariadas e para todo o território metropolitano francês.

Pode ser concedida:

- a) Ao trabalhador que tiver a carta tipo B.
- b) Ao cônjuge dum trabalhador estrangeiro que tenha uma carta de "séjour" e resida em França, pelo menos, há quatro anos.
- c) Ao jovem que, ao pedir a carta de trabalho pela primeira vez, tiver estudado os dois últimos anos em França, desde que um dos seus pais resida em território francês, pelo menos, há quatro anos. É renovável. A sua renovação deve ser pedida com três meses de antecedência.

ASPECTOS DIVERSOS

1º - Pode ser concedida uma autorização de trabalho ao imigrante que exercer uma profissão cuja duração prevista inicialmente, não exceder um ano. A autorização concedida nestas condições não pode ultrapassar seis meses mas que é renovável. Entretanto, deve-se aplicar apenas a actividades que, pela sua natureza ou pelas circunstâncias do seu exercício, apresentem um carácter temporário.

2º - O contrato de trabalho sazonal ("saisonniers"), dá ao seu titular o direito de exercer a actividade profissional assalariada prevista e durante o tempo designado, no contrato que passado pelo patrão. Este contrato não pode ser superior a oito meses.

3º - As cartas de trabalho dos imigrantes que actualmente estiverem válidas continuam em vigor até à data de caducação. Nessa altura o interessado pode pedir a carta tipo B se trabalhar em França há um ano e a

(côntinua na pág.15)

emigração - actualidade

REPRESSÃO DA EMIGRAÇÃO CLANDESTINA

A O.I.T. apresentou um projecto de convenção aos 125 países membros, prevenindo a repressão da emigração clandestina. Os passadores seriam atingidos com penas elevadas.

Por outro lado, procura-se assegurar aos trabalhadores imigrantes a igualdade de direitos com os trabalhadores imigrantes a igualdade de direitos com os trabalhadores nacionais no que diz respeito ao trabalho (salários e profissão), à acção sindical, às liberdades individuais e colectivas (direito de associação, de manifestação, de expressão, etc.).

GREVES NOS 'FOYERS'

Dadas as péssimas condições de alojamento que são reservadas a milhares de trabalhadores imigrantes que habitam nos diversos "foyers" que lhes são destinados, os locatários dos que são geridos pela SONACOTRA decidiram levar uma greve a cabo.

Da região parisiense, esta greve alargou-se à província.

Os objectivos fundamentais são:

- obter uma diminuição dos alugueres,
- obter a melhoria das condições existentes (visitas, animação sócio-cultural, "foyers" mais humanos, Etc).

Após vários meses de greve, a SONACOTRA viu-se obrigada a fazer algumas concessões. Entretanto, há ainda muito para fazer no que diz respeito aos alojamentos dos emigrantes, tanto nos "foyers" como nas "cités de transit", para não falar dos outros.

PAUL DIJOUR VISITA PORTUGAL

Mr. Paul Dijoud, secretário de Estado

para os Trabalhadores Imigrantes, junto dos Ministério do Trabalho francês, realizou uma visita oficial a Portugal nos dias 23 e 22 de Dezembro, a convite do Secretário da Emigração português.

Era a primeira visita oficial a Portugal de um membro do Governo francês, depois do 25 de Abril de 1974.

Mr. Paul Dijoud foi recebido pelo Presidente da República, pelo Primeiro Ministro, pelo Ministro dos negócios Estrangeiros e pelo Secretário de Estado da Emigração português.

As conversações andaram sobretudo à volta da revisão dos acordos com a França cuja preparação está em curso. Segundo as declarações dos dois secretários, Paul Dijoud e Rui Machete, o novo acordo de emigração seria assinado em Março próximo. Para isso, os grupos de trabalho já formados quer em Lisboa quer em Paris, deverão aumentar o seu trabalho.

O Secretário de Estado da Emigração, Dr. Rui Machete (agora ministro) declarou que o Governo francês está disposto a "apoiar, inclusive financeiramente, todas as "démarches" que possam contribuir para a melhoria do nível de vida dos portugueses radicados em França com especial relevo para as condições de trabalho, formação e segurança profissional, estabilidade no emprego, educação e cultura, contando neste último aspecto, com a total colaboração do Ministério da Educação e referindo, a propósito, a educação dos filhos dos trabalhadores emigrados que não podem nem devem perder o contacto com a cultura portuguesa"

Afirmou também que "o Governo francês está disposto a corresponder às nossas reivindicações e a fazer um grande esforço para realizar uma ampla promoção cultural luso-francesa".

Quanto à emigração clandestina, "que em si é um mal", o Dr Rui Machete afirmou que "é necessário e fundamental regularizar a situação dos emigrados clandestinos", pois a falta de emprego em França, "reveste este problema de aspectos perigosos", pelo que

tudo será feito no sentido de a "médio prazo a emigração para França poder recommear em novos moldes, se possível já com empregos assegurados".

As promessas são muitas e interessantes. Mas como se costuma dizer, "de promessas e boas intenções, está o Inferno cheio". O que interessa é que haja acções. Coisas realmente postas em prática.

UMA NOVA ASSOCIAÇÃO

O Governo francês, através do "Secrétariat d'Etat aux Travailleurs Immigrés", criou o "Office National de Promotion Culturelle des Immigrés".

Os objectivos deste "Office", podem-se resumir, essencialmente, em três pontos:

- permitir aos emigrantes um melhor conhecimento da cultura francesa;
- ajudar as associações existentes e os trabalhadores imigrados a encontrar a sua própria cultura;
- fazer conhecer melhor aos franceses a cultura dos imigrados.

Trata-se duma nova associação composta por representantes de diversos ministérios e outras "personalidades".

Actualmente não há nenhum trabalhador imigrante nem qualquer sindicalista que faça parte.

Mr. Paul Dijoud, Secretário de Estado da Emigração em França, afirmou que o "Office", no próximo ano, disporá de um "budget" de "várias dezenas de milhões". A sua função consistirá sobretudo em ser "uma célula de reflexão, um centro de documentação e de informação sobre as actividades, os meios, as obras que existem".

Veremos os resultados na prática. Como projecto é promissor. É de esperar que não se trate de mais uma obra de fachada.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Uma circular de Mr. Paul Granet, Secretário de Estado junto do Primeiro Ministro, encarregado da formação profissional e de Mr. Paul Dijoud, Secretário de Estado junto do Ministro do Trabalho, encarregado dos

Trabalhadores Migrantes, prevê um esforço, rápido e eficaz, em vista da formação dos trabalhadores imigrantes.

A dita circular prevê:

1º - Uma formação geral com dominante linguística de modo que daqui a oito anos todos os imigrantes possam conhecer o francês.

2º - Uma adaptação sócio-profissional.

3º - Uma pré-formação que se destinará, em primeiro lugar "aos jovens e adultos sem emprego".

4º - Acções sócio-educativas destinadas às esposas dos trabalhadores imigrantes.

5º - Uma pré-formação para os jovens que saírem da escola sem diploma.

6º - Tomar medidas para generalizar a formação profissional junto da população imigrada.

Resta saber se se trata duma vontade decidida e sincera ou apenas de vãs promessas que resultarão unicamente em algumas acções de prestígio.

REVISÃO DOS ACORDOS LUSO-FRANCESES

Foi constituída uma comissão mista franco-portuguesa para renegociar os acordos existentes entre os dois países em matéria de emigração, de cultura, de cooperação e de segurança social.

Para recolher elementos e constituir "dossiers" que possam servir de base à comissão oficial de negociação, foi constituída uma comissão pré-acordos com elementos de vários organismos do Estado (Ministério dos Negócios Estrangeiros, Ministério do Trabalho, da Secretaria de Estado da Emigração, da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes). Esta comissão pré-acordos fez já vários inquéritos, realizou reuniões com associações, delegados sindicais, trabalhadores sociais, etc., afim de recolher o máximo de elementos. Além disso, tem também recebido elementos que lhe são enviados por emigrantes e por grupos de associações que têm feito reuniões sobre a questão.

Como esta questão interessa a todos, todos devem participar enviando os seus problemas e sugestões para a Comissão Pré-Acordos, Delegação da Secretaria de Estado da Emigração-6, Passage Dombasle-75015 Paris.

a corrente juvenil

férias em portugal

Este Verão fui com os meus pais e os meus manos passar as férias a Portugal. Gostei muito de lá ir para ver os meus avós, os meus tios e tias e também os meus primos e primas.

Fomos ao rio muitas vezes e comemos lá cabrito assado e sardinhas. Antes nadávamos ou jogávamos a bola. Era muito bom e engraçado. À noite havia baile e festas e todos andavam muito contentes. Em França não há nada disso. É mais triste.

Também gostei de ver os animais. Gostava muito de ir com a minha avó quitas dar de comer às galinhas e à cabra branca que tinha parido três cabritinhos cinzentos com uma estrela cinzenta preta na cabeça.

Toda a gente da aldeia andava contente porque foram lá uns soldados fazer a revolução. Levaram ferramentas, fios e canos e mais as pessoas lá da aldeia puseram água e luz. Agora já não precisamos das candeias de azeite ou de petróleo. Além disso, há quatro torneiras de água e antes não havia nenhuma.

Agora as pessoas querem continuar a trabalhar e já falam em arranjar os caminhos que estão cheios de lama quando chove. Isto é tudo muito bonito. Eu gostei muito da minha aldeia.

Maria do Rosário - 10 anos.

o pescador

Eu vou à praia de vez em quando. Lembro-me de um pescador que ganhava pouco dinheiro. Ele morava numa barraca à borda do mar.

Era velho e corajoso. Ia todos os dias à pesca, logo de manhã, num barquinho que tinha construído. Quando a maré

estava alta, lutava contra as ondas que vinham bater contra o casco.

Vinha para casa muito tarde e trazia pouco peixe depois de ter trabalhado muito.

Passados muitos dias de pesca, morreu, muito cansado e pobre porque trabalhava muito mas ganhava pouco.

Alice - 11 anos - Escola de Maule

um sonho

Eu sonhei que era um homem que podia voar sem aparelhos e que podia ir fazer viagens interplanetárias.

Um dia resolvi ir até às estrelas e lá fui. Em vinte segundos cheguei perto duma que cintilava. Agarrei-a e vi que era uma joia preciosa, agarrada ao céu por um fio transparente.

Trouxe duas mas, um dia à noite, fugiram-me. Fui à procura delas numa manhã de Inverno em que chovia diamantes que eram lágrimas das outras estrelas que estavam a chorar.

Apanhei as lágrimas todas e quando as ia guardar num baú muito lindo, acordei.

Silvério - 12 anos



Os filhos dos trabalhadores emigrantes que frequentam os cursos do ensino secundário (CET, CES, Liceu, etc.), têm direito a uma bolsa de estudos nas mesmas condições que os jovens franceses.

Muitos, entretanto, não beneficiam dessas bolsas de estudo por não saberem que têm o direito ou por não fazerem o necessário.

Por isso:

- Para saber se preenche ou não as condições para ter direito a uma bolsa de estudos;

- Para que seja feito o necessário a fim de obter esse direito;

- Contacte:

1- A Assistente social que se ocupa do estabelecimento escolar que o seu filho frequenta.

2- A Assistente social do bairro em que habita ou então o "Service Social d'Aide aux Emigrants", 391, Rue Vaugirard, 75015 Paris.

ENTRETANTO, PARA BENEFICIAR DAS BOLSAS DE ESTUDO PARA 1966-1967, DEVE ENTREGAR O "DOSSIER" DE PEDIDO, COMPLETO, ANTES DO DIA 15 DE FEVEREIRO DE 1976. FAÇA



Amigos,

Quereis acabar esta história?

Seria formidável! Pensa e faz.

Depois entrega o teu trabalho ao teu professor de português ou, se não tiveres, manda-o para "A CORRENTE JUVENIL", 3, Rue Danielle Casanova - 93200 St Denis.

Os cinco primeiros trabalhos serão premiados... e publicados no próximo jornal que, assim, passará a ser mais vosso. Mãos à obra! Enviai contos, desenhos, quando quiserdes.

Era uma vez um homem inteligente que inventou o primeiro espelho do mundo. O homem inclinou a cabeça e aquele que estava no espelho, inclinou-se também; coçava as orelhas e aquele que estava no espelho, coçava-as também. O espelho era, na verdade, um objecto maravilhoso.

O homem inteligente disse: "Quero que as pessoas de todo o mundo se vejam ao espelho, para que saibam como são realmente".

E o homem inteligente difundiu a fabricação do espelho em todo o mundo! Desde essa altura, muitas pessoas têm um espelho no qual podem ver-se tal como são.

Ora, naquele tempo, havia um rei que recebera também um espelho. Como o rei nunca se vira numa coisa daquelas, não sabia para que servia. O espelho tinha sido oferecido ao rei por um mandarim. Este pensava que, ao ser o primeiro a oferecer um espelho ao rei, obtería uma boa recompensa.

Todavia, o rei tirou o espelho de uma caixa trabalhada com pedras preciosas e perguntou ao mandarim:

- Eh! O que é isto?

- Meu rei! É um objecto precioso. Chama-se espelho, respondeu o mandarim. Pode reflectir tudo o que Vossa Mercê puser à sua frente!

Coçando o queixo, o rei disse:

- Ah! É verdadeiramente maravilhoso, deixa-me experimentar.

O rei pegou no espelho e viu nele uma cara feia, grande como uma abóbora, os olhos de peixe vermelho, uma boca imensa.

Quando o rei abria a boca, viam-se duas fiadas de dentes, sujos e amarelos.

O rei examinou a sua imagem e quanto mais olhava, mais estremecia. Então gritou:

- Miserável! Deste-me uma prenda que reflecte a imagem de um monstro!...

O TEMPO E OS VERBOS

O tempo é a vida que levamos e por isso o tempo não é o mesmo para toda a gente. Há quem tenha uma vida de regalias, de burguês; para esse o tempo é gozo, conforto tranquilidade. Há quem tenha uma vida de luta, de cansaço, de exploração; para esse o tempo é inquietação, sofrimento, dependência.

Para o burguês o tempo consiste em fazer trabalhar uns tantos de maneira a enriquecer com o suor dos outros. Para o trabalhador, cuja riqueza se limita à inteligência e aos braços que tem, o tempo é inquietação, é ser explorado, ser roubado.

Impõe-se, pois, uma revolução no tempo ou seja: que acabem as horas de exploração que são o quinhão da maioria.

A revolução do tempo estará feita quando os homens e as mulheres não viverem uns à custa dos outros, quando as terras forem para quem as trabalha, quando as fábricas forem dos operários.

Então, o tempo de trabalho já não será vendido, então o tempo será liberdade, amizade e alegria de viver em fraternidade.

Que tem tudo isto a ver com os verbos?

É simples. Os verbos exprimem o que nós fazemos (comemos) ou o que nos fazem (somos comidos); o que sentimos (choramos) ou o que nos fazem sentir (José deu-me uma grande alegria). Os verbos exprimem também a situação em que nos encontramos (estou na fábrica - saí do hospital).

Ora, todas as nossas acções, todos os nossos sentimentos, todas as situações que nos rodeiam, fazem parte do tempo, da nossa história. É que nós temos uma história, a história da nossa vida. Esta história compreende tudo desde o nascimento até ao momento presente. Se reparar bem, nós não vivemos tudo numa só vez, pois os acontecimentos da nossa vida vêm uns a seguir aos outros como se fosse uma corrente. Repare que primeiro nascemos, depois temos dentes de leite, mais tarde vamos à escola; segue-se o trabalho, o casamento, os filhos... depois é-se avô e algum tempo depois, passados muitos sacrifícios, muitas lutas, muitas alegrias e tristezas, morre-se.

Vejamos o que dissemos. Representemos o tempo por uma linha:

a linha do tempo

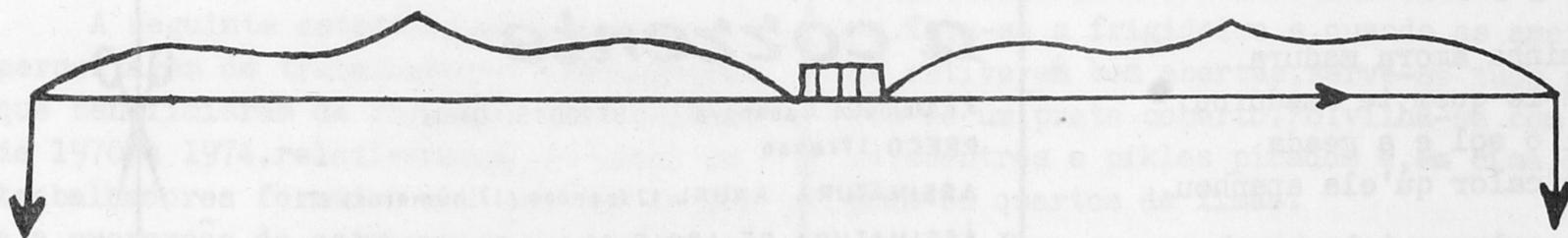
anda para a frente

Marquemos agora em cima desta linha alguns pedaços de tempo. Imaginemos que o tempo é um queijo que podemos cortar em bocados.

ESTE PEDAÇO DE TEMPO
É O PASSADO

ESTE PEDAÇO DE TEMPO
É O PRESENTE

ESTE PEDAÇO DE TEMPO
É O FUTURO



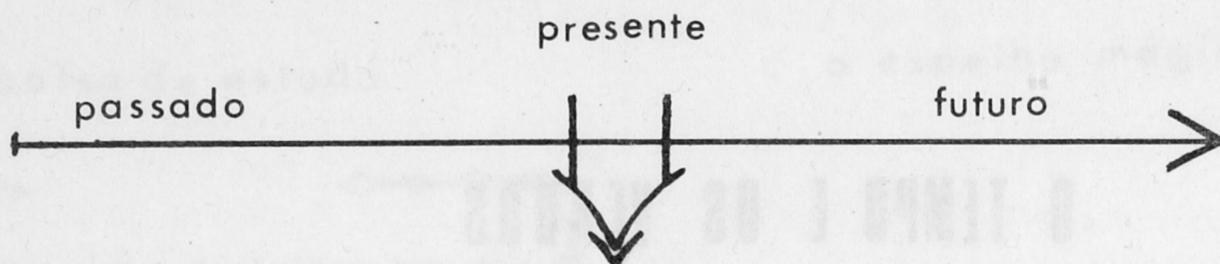
COM O NAS-
CIMENTO CO-
MEÇOU A NOS-
SA HISTÓRIA

A HISTÓRIA QUE
JÁ VIVEMOS É O
PASSADO

O PRESENTE INDI-
CA A HISTÓRIA
QUE ESTAMOS A-
GORA A VIVER

O FUTURO INDICA
A HISTÓRIA QUE
HAVEMOS DE VIVER
E QUE AINDA NÃO
CONHECEMOS

COM A MORTE
ACABARÁ O
NOSSO TEMPO,
A NOSSA HIS-
TÓRIA



EU NASCI POBRE
TU COMESTE PÃO DURO
ROSA LAVOU A LOIÇA
NÓS SAÍMOS DE PORTUGAL
VÓS EXPLORASTES
ELES FORAM PRESOS

EU VIVO POBRE
TU ALIMENTAS-TE MAL
JOSÉ VÊ A TELEVISÃO
NÓS MORAMOS EM FRANÇA
VÓS ENRIQUECEIS
ELES SOFREM

EU TEREI UMA CASA
TU MATARÁS A FOME
JOSÉ LAVARÁ A LOIÇA
NÓS VOLTAREMOS A PORTUGAL
VÓS SEREIS POBRES
ELES SERÃO LIVRES

No próximo número do jornal continuaremos a estudar o tempo. Antes de terminar queria lembrar-vos que o tempo não é igual para toda a gente. Quando um capitalista e um trabalhador dizem: "Vamos sair de Portugal", embora os dois digam a mesma coisa, a realidade não é a mesma para cada um.

Quando o capitalista diz: "Vamos sair de Portugal", quer dizer que vai ao estrangeiro passar férias ou para negócios. Quando o trabalhador diz: "Vamos sair de Portugal", quer dizer que vai ganhar o pão fora de Portugal.

Até à próxima - Carlos Rodrigues.

CANTA CAMARADA

Canta camarada canta
Que a cantar ninguém te afronta
Esta minha espada corta
Dos copos até à ponta.

Tenho sina de morrer
Na ponta de uma navalha
Pois eu sempre ouvi dizer
Morra o homem na batalha.

Trema o mar, trema a terra
Daqui ninguém arredou
Quem daqui pode arredar
Sendo um homem como sou.

Eu hei-de morrer de um tiro
Ou de uma faca de ponta
Se hei-de morrer amanhã
Morra hoje tanto monta.

(Canção Popular)

ó minha amora

Ó minha amora madura
Diz-me quem te amadurou
Foi o sol e a geada
E o calor qu'ela apanhou.

E o calor qu'ela apanhou
No meio da silveirinha
Diz-me quem te amadurou,
Minha amora madurinha.

(Canção Popular)

não se me dá que vindimem

Não se me dá que vindimem
Vinha que eu já vindimei
Não se me dá que outros logrem
Amores que eu rejeitei.

Não choro por me deixares
Que o jardim mais flores tem
Choro por não encontrares
Quem te queira tanto bem.

Meu amor foi-se embora
Foi amar outra menina
Tenho pena, choro muito
Lágrimas à testa acima.

(Canção Popular da Beira Baixa)

a cozzente

3, r. Danielle Casanova 93 200 St Denis

PREÇO: 1 franco

ASSINATURA ANUAL 12 francos (12 números)

ASSINATURA DE APOIO: 20 francos (12 números)

DESEJO RECEBER MENSALMENTE "A CORRENTE"

NOME: _____

DIRECCÃO: _____

CCP nº 34 893 70 J-La Source



a mulher na emigração

TRABALHO DAS MULHERES

Segundo um estudo do "Comité Consultatif Economique et Social de la Région Parisienne", na Região de Paris há:

- 1 - 46% das mulheres em idade de trabalhar que exercem uma profissão. (No resto da França, a percentagem é apenas de 38%).
- 2 - Do total das mulheres que trabalham na Região Parisiense, 36% são imigrantes.
- 3 - 44% dos trabalhadores inscritos no desemprego, são mulheres.

Tendo esta situação em conta, formulam o pedido de criação de creches, assim como uma melhoria das condições dos transportes públicos, das condições de trabalho das mulheres (horários, cadências, tipo, trabalho a tempo parcial, etc.).

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E AS MULHERES

As hipóteses de formação profissional para os trabalhadores estrangeiros que se encontram em França, são limitadíssimas. As mulheres, no entanto, quase se pode dizer, não beneficiam da formação profissional, dado que a sua participação é quase nula.

Além disso, as mulheres estrangeiras que beneficiam da formação profissional, têm já actividades privilegiadas. As que trabalham - e são a maioria - nos trabalhos domésticos e na limpeza, não beneficiam, no geral, de qualquer promoção.

A seguinte estatística apresenta a percentagem de trabalhadores estrangeiros que beneficiaram da formação profissional de 1970 a 1974, relativamente ao total de trabalhadores formados nos centros da FPA e a proporção de estrangeiros - homens e mulheres.

	ANO%				
	1970	1971	1972	1973	1974
HOMENS	11,3	11,7	12,0	16,6	13,1
MULHERES	1,4	1,5	1,6	1,8	2,3

Efectivamente, isto é muito pouco. Todavia, as mulheres portuguesas, assim como os homens, são, entre todos os emigrantes em França, quem menos beneficiam da formação profissional. Entretanto, somos a população estrangeira mais numerosa neste momento

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA

Como nos foi muito pedido, abrimos um cantinho sobre cozinha portuguesa. Temos pratos que são deliciosos e não os podemos esquecer. Todavia, parece-nos que é mais rico e mais interessante, apresentar receitas regionais. Assim, será mais fácil convidar os amigos franceses, servir-lhes um prato típico, descrevendo-lhes ao mesmo tempo a região donde é.

A partir do próximo número tentaremos, embora resumidamente, apresentar cada uma das regiões implicadas.

CARNE DE PORCO À ALENTEJANA

Para quatro pessoas: 1kg de carne de porco magra (lombo de preferência), 1kg de ameijoas, 20 gr de banha, 2 dl de vinho branco, meia colher de vinagre, 2 dentes de alho, 1 folha de louro, 1 ramo de salsa, 1 cebola, 1 cenoura, 1 colher de chá de colorau, sal e pimenta.

Corta-se a carne em pedaços pequenos e põe-se a marinar durante 24 horas com os temperos acima indicados. Seguidamente, retira-se a carne dos temperos e espreme-se. Leva-se a banha ao lume numa frigideira e junta-se-lhe a carne. Quando esta estiver meio frita, lavam-se as ameijoas e juntam-se à carne, assim como o molho onde esteve a carne. Tapa-se a frigideira e, quando as ameijoas estiverem bem abertas, serve-se tudo dentro de um prato coberto. Polvilha-se com salsa, coentros e pikles picados e, em cima, dispõem-se quartos de limão.

1) Para que as ameijoas percam a areia que têm, no geral, devem-se pôr durante 24 horas numa bacia ou noutro recipiente com água salgada.

2) Os coentros usam-se muito no Sul de Portugal mas não no Norte. Em França podem-se encontrar sobretudo nos comerciantes de origem Norte Africana ("persil arabe").

mini-noticias de portugal

★ No dia 18.8.75, foi publicada a portaria nº502/75 que estabelece que as cartas de condução emitidas nas ex-colónias até à data da respectiva independência, podem ser trocadas, estando os interessados isentos do pagamento da taxa referida na tabela anexa à portaria nº399/73.

A troca pode ser pedida directamente pelo interessado ou através dos consulados, à direcção de viação da área da residência em Portugal.

★ Após a visita oficial do General Costa Gomes à Roménia, o Presidente da Roménia, Nicolae Ceaucescu, fez uma visita oficial a Portugal nos últimos dias de Outubro.

Durante a visita, houve vários encontros. O comunicado conjunto final informou que a Roménia vai conceder a Portugal um crédito de 100 milhões de dólares "destinados ao financiamento dos estudos, projectos e fornecimentos provenientes da Roménia".

★ A partir de 1.6.75 o salário mínimo em Portugal foi aumentado para 4.000\$00 por mês.

Os salários iguais ou superiores a 12.000\$00 por mês, estão congelados. Os salários do sector privado não podem ultrapassar os 35.000\$00 por mês.

É pena que os salários baixos não aumentem mais e que os grandes não desçam um pouco e sejam apenas congelados.

★ No dia 12.11.75, muitas dezenas de milhar de trabalhadores da construção civil, manifestaram em todo o País. Pediam a garantia do emprego, o salário mínimo de 4.500\$00 e a publicação do contrato colectivo vertical de trabalho.

Em Lisboa, depois do Ministro do Trabalho ter fechado o seu Ministério, os manifestantes dirigiram-se para S. Bento e decidiram não deixar sair os Ministros lá reunidos em conselho nem os deputados até que as suas reivindicações fossem satisfeitas. Finalmente, deixaram sair os deputados mas os ministros ficaram lá duas noites e dois dias, rodeados de milhares de trabalhadores. Por fim, o Governo aceitou as exigências dos trabalhadores da construção civil que dispersaram calmamente.

★ A meados de Novembro o VI Governo Provisório pôs-se em greve para exigir que o Presidente da Republica lhe desse os meios necessários para normalizarem o País e criarem as condições de ordem pública para poderem governar. Trata-se duma curiosa maneira dum governo se tentar impôr. Não é frequente ver os governantes em greve, sobretudo quando os mesmos dizem aos trabalhadores que não devem fazer greve, que devem aceitar sacrifícios pelo País, que devem trabalhar muito e gastar pouco, etc.. Estas afirmações não nos são estranhas!...

★ O Dr Alfredo Baldó, embaixador da Venezuela em Portugal, fez saber, através do jornal de Notícias, que o seu País vai receber novamente emigrantes portugueses e deseja colaborar com Portugal, enviando petróleo para a Petroquímica de Sines.

★ No dia 5 de Novembro os trabalhadores do Ministério da Comunicação Social impediram o Tenente Coronel Ferreira da Cunha, Secretário de Estado da Informação, de entrar no seu gabinete, acusando-o de ter trabalhado no CDI, organismo ligado à extinta PIDE/DGS.

A PSP e a GNR ocuparam uma parte do dito Ministério, enquanto os trabalhadores ocupavam outra. Houve uma manifestação favorável aos trabalhadores e afrontamentos (granadas lacrimogéneas e alguns tiros). Finalmente, os trabalhadores foram evacuados e o Secretário de Estado da Informação pode retomar normalmente o seu trabalho.

★ O PPD (Partido Popular Democrático), no decorrer do seu congresso de Aveiro no fim de semana de 6 e 7 de Dezembro de 1975, foi alvo de contradições, latentes desde há muito tempo. Em consequência dessas contradições, vários elementos abandonaram o congresso. Entre esses elementos, contam-se figuras importantes do dito partido, como, por exemplo, Emídio Guerreiro e Augusto Seabra. Após este facto, vários deputados (mais de 20) e alguns Ministros e Secretários de Estado, abandonaram o partido.

Forças Indonésias atacaram a colónia Portuguesa de Timor que ainda não tinha obtido a independência, o que levou a FRETELIN a proclamá-la unilateralmente. Este facto levou a Indonésia que quer a anexação a atacar Timor, fazendo milhares de mortos. A indonésia é um País fascizante. A ONU ocupa-se do caso.

MINI-NOTÍCIAS

- No dia 1 de Janeiro houve graves incidentes em frente à cadeia de Custóias, onde se encontram detidos os militares progressistas, presos após o 25 de Novembro e alguns civis. Desenrolava-se uma manifestação de apoio para pedir a libertação dos presos, quando se verificou um grave incidente: a GNR, armada de G3 disparou várias rajadas, para o ar, segundo dizem. O que é certo é que no fim havia três mortos.
- No dia 16 de Janeiro realizou-se uma manifestação em Lisboa que exigia a libertação dos militares presos em Custóias. Nos dois dias seguintes houve novas manifestações mas para exigir que os preços não continuem a aumentar, para que o salário mínimo seja aumentado e para que sejam feitas mais convenções colectivas.
- A portaria nº 789 de 31 de Dezembro passado da Secretaria de Estado da Segurança Social, aumentou as pensões de invalidez e de velhice que, a partir de 1 de Janeiro, passaram a ser, no mínimo, de 2.000\$00 em vez de 1650\$00 como até agora.
- Após um importante aumento dos preços em Portugal nos últimos dias de 1975 e primeiros de 1976 (alguns produtos passaram a custar o dobro!), o Conselho de Ministros tenta tabelar. Assim, os preços de "todos ou, no mínimo, da maioria dos géneros alimentares essenciais", deviam baixar "até aos limites acessíveis ao público". Por isso, o açúcar passou de 21\$40 e 22\$50, para, respectivamente, 18\$50 e 19\$50. O preço da batata foi fixado em 7\$50 o KG.
- O preço do vinho (compra ao produtor), deve fixar-se como se segue: vinho tinto de alta qualidade - 8\$00 o litro, tinto de consumo corrente - entre 5\$00 e 6\$50; vinho branco: - de alta qualidade - 7\$00, de consumo corrente - entre 4\$00 e 5\$50; vinho para destinado a aguardentes: entre 3\$30 e 4\$00.
- Melo Antunes, Ministro dos Negócios Estrangeiros, tem tido uma actividade muito intensa nos últimos tempos: encontros diversos e visitas a: Hungria, Checoslováquia, Áustria, onde conseguiu acordos de interesse para Portugal. Em breve deslocar-se-á à Bélgica, Dinamarca, Polónia e Irão. Além disso, são também numerosos os diplomatas estrangeiros que visitam Portugal.
- No dia 24 de Dezembro às 22 horas, junto de que Fornos de Algodres houve um grave desastre fez 7 mortos e várias centenas de feridos em consequência dum choque entre dois comboios: um que vinha de Lisboa, outro (o "Sud-Express"), com destino a Paris, chocou com o comboio especial de emigrantes por não ter respeitado os sinais. Lamentamos o desastre e a sorte que é reservada aos emigrantes que, justamente, vão ver os seus familiares em condições desastrosas. Num dos próximos números voltaremos a esta questão.
- Esteve em Portugal uma missão do Mercado Comum a estudar projectos portugueses que devem financiar. O Dr. Vasco Vieira de Almeida que chefiava a delegação portuguesa disse que estavam "apostados num programa industrial para o futuro".
- O Governo da Venezuela nacionalizou todas as companhias estrangeiras que exploravam o petróleo no seu território. A venda passará a ser feita directamente aos países consumidores. Portugal já tem um contrato para a Petroquímica de Sines.
- Faleceu Chu-en-Lai que foi um dos principais o- breiros da Revolução Chinesa. A rádio e imprensa chinesas dizem que "Chu en -Lai "é imortal" e que "o grande revolucionário proletário do povo chinês, o insigne combatente" lutou sempre pela liberdade e bem estar do povo de china.
- Uma missão da O.C.D.E. desloca-se a Portugal com o fim de estudar com as autoridades portuguesas competentes, os problemas ocasionados pela afluência a Portugal dos retornados de Angola e de outros territórios das ex-colónias portuguesas.
- O ex-General e agora Major Otelo Saraiva de Carvalho, uma das figuras importantes da Revolução Portuguesa, chefe do COPCON, foi preso no dia 19 de Janeiro, acusado de ter participado no 25 de Novembro.
- O Conselho da Revolução reuniu em 11 de Dezembro de 1975 e deliberou que se deve aprovar a lei constitucional que contém as bases fundamentais para a reorganização das Forças Armadas. Além disso, decidiu iniciar conversações com os partidos signatários da plataforma de acordo com o M.F.A., de modo a que seja revisto.

desemprego: direitos e obrigações

Se estiver desempregado, para não perder os seus direitos (segurança social, abonos de família, indemnizações de desemprego), deve inscrever-se rapidamente (nunca depois de passado um mês) na "Agence Nationale pour l'Emploi".

PARA PODER BENEFICIAR DA "ALLOCATION CHÔMAGE" (ASSEDIC-UNEDIC), DEVE:

- 1 - Estar desempregado;
- 2 - Ter menos de 65 anos de idade;
- 3 - Inscrever-se como desempregado no mês que se segue ao despedimento;
- 4 - Ter um total de 91 dias ou 520 horas de trabalho efectuado no ano que precede a inscrição;
- 5 - Apresentar-se com o cartão de inscrição nos dias e locais que lhe forem indicados;
- 6 - Não recusar os empregos propostos sem motivos válidos.

Além da "Allocation Chômage" da ASSEDIC-UNEDIC (subsídio de desemprego), há um outro subsídio para os trabalhadores desempregados que se chama a "Allocation d'Aide Publique" (subsídio de ajuda pública).

O subsídio de ajuda pública é atribuído sem limite de tempo. Há apenas uma redução anual do montante. O subsídio de desemprego, por seu lado, apenas é atribuído:

- durante 365 dias se o desempregado tiver menos de 50 anos;
- durante 609 dias se o desempregado tiver entre 50 e 55 anos;
- durante 730 dias se o desempregado tiver mais de 55 anos.

Se o patrão o despediu ou despedir por razões económicas (supressão ou diminuição da actividade), tem direito a uma indemnização de 90% do salário base que tinha anteriormente (174 horas por

mês).

Todavia, com frequência, na carta de licenciamento, o patrão não diz que mandou o trabalhador embora por razões económicas e, neste caso, apenas lhe pagam as indemnizações normais.

Por isso, sempre que tiver sido despedido por razões económicas e não receber em consequência (90%), dirija-se ao Inspector do Trabalho que lhe dará um certificado declarando que foi licenciado por motivos económicos. Perante isso, não lhe podem recusar a indemnização de 90%.

Se a sua carta de trabalho caducar durante o tempo em que estiver inscrito no desemprego, renovar-lha-ão:

- por três meses se for temporária (1 ano),
- por um ano se for ordinária ou permanente (tipo B e C nas novas modalidades).

CARTAS DE TRABALHO

(Continuação da pag.6)

tipotipo C, se trabalhar em França, pelo menos, há quatro anos.

4º - O decreto em questão deve entrar em aplicação, o mais tardar, no dia 29 de Fevereiro de 1976.

5º - Esta legislação dá, em certos aspectos, um passo em frente. Noutros, entretanto, põe problemas:

- A Carta tipo C não é renovável automaticamente: pode ser renovada ou não.
- A Carta para todas as profissões de validade ilimitada, desaparece.

- O trabalhador que tiver uma carta por dez anos mas só para uma profissão, se quiser mudá-la, antes de caducar, para a Carta tipo C, pode fazê-lo ou não? Um aspecto que não tem resposta no decreto.

São questões a que as autoridades competentes devem dar uma resposta.

desertores-refratários e compelidos

‘mobilização geral’

★ Os desertores, refractários e compelidos, ou seja, os que até agora não podiam regularizar a sua situação militar, já podem obter essa regularização, mas só até ao dia 13 de Novembro de 1976.

Os interessados devem apresentar-se no Consulado para fazerem um requerimento nesse sentido.

Depois desse requerimento ter sido deferido e o Ministério do Exército ter indicado o montante exacto da taxa militar que deve ser paga, o Consulado avisará os interessados para virem efectuar o pagamento.

Os que se constituíram na situação de desertores, antes de 9.10.74, pagarão uma taxa anual de 1.620\$00 (324,00Fr).

Os que se constituíram na situação de compelidos ou refractários, antes de 2.5.74, pagarão uma taxa anual de 2.400\$00 (480,00Fr).

O pagamento desta taxa militar será efectuado dos 21 aos 45 anos, mas o montante correspondente aos anos desde aquele em que o interessado fez 21 anos até agora será pago de uma só vez. Posteriormente e até aos 45 anos, o pagamento será feito anualmente.

Nota recebida do Consulado de Nogent sur Marne no dia 21.1.76.

★ Esta é, na prática, a célebre lei militar que se esperava desde o 25 de Abril e que devia ter em conta as situações concretas dos desertores, refractários e compelidos, resolvendo assim a situação ilegal do ponto de vista militar de muitas dezenas de milhar de jovens.

★ Levou tempo a sair...mas sempre saiu. E é uma grande surpresa: uns terão que pagar 62.000\$00 (os compelidos e refractários) e os outros 40.500\$00 (os desertores).

★ Perante estas medidas, não podemos ficar calados. Isto é injusto, como medida e não tem em conta as realidades nem os problemas nem a situação das pessoas. A maioria das pessoas atingidas, são trabalhadores que foram obrigados a expatriar-se para vir ganhar a vida. E ser emigrante, é em si uma situação difícil, desumana, muitas vezes. Por isto, parece-nos que a maneira como se pretende resolver o problema das situações militares irregulares, é altamente injusta.

Fazemos algumas observações:

1º - Dá a impressão que se utilizam estes casos para arranjar dinheiro. E isso nós consideramo-lo como uma punição dos jovens emigrantes...e mais uma vez denunciámos o tratamento de que somos vítimas: dá a impressão de que, sendo emigrantes, só interessamos para mandar dinheiro. Contrapartidas não as vemos!

2º - O câmbio praticado é a 5\$00 e não a 6\$00 como está actualmente.

3º - Não se percebe as razões que levam a fazer uma distinção entre os desertores e os refractários e compelidos. Esta diferença, na prática, traduz-se por 21.500\$00, o que não é tão pouco como isso. O Código de Justiça Militar, prevê penas maiores para os desertores que para os refractários.

4º - A limitação de 13 de Novembro próximo, como última data, também nos parece anormal. Muitos não terão as somas (elevadas), para poderem pedir a regularização.

NÃO PODEMOS ACEITAR ESTA MEDIDA! ELA É INJUSTA! TEMOS QUE NOS UNIR E LUTAR PARA EXIGIR MEDIDAS MAIS JUSTAS E MAIS LÓGICAS. REUNI-VOS, DISCUTI, FAZEI ABAIXOS ASSINADOS; ESCREVEI CARTAS DE PROTESTO...MANDAI TUDO ISSO PARA "A CORRENTE" QUE O FARÁ SEGUIR PARA AS AUTORIDADES COMPETENTES! NO PRÓXIMO NÚMERO VOLTAREMOS AO ASSUNTO.